

ANC #3

Sarney: Mandato já está

Presidente rompe silêncio e diz que Constituinte

CORREIO BRAZILIENSE Brasília sábado, 16 de janeiro de 1988 3

decidido

Ari Cunha
VISTO, LIDO E OUVIDO

aprovará 5 anos

O presidente José Sarney afirmou ontem que a Assembleia Nacional Constituinte "já decidiu" o seu mandato em cinco anos, ao contrário da Comissão de Sistematização que fixou um período de quatro. Na realidade, a questão não foi votada ainda, mas o presidente Sarney acredita na vitória da emenda do deputado Matheus Iensen (PMDB-PR), que propõe cinco anos, e foi apresentada com 317 assinaturas de adesão, quando são necessários 280 votos em plenário para sua aprovação.

Sarney rompeu o seu silêncio durante o seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", que é transmitido para todo o País em rede compulsória de rádio. Ele não vinha comentando as questões da Constituinte desde o dia em que a Comissão de Sistematização reduziu seu mandato para quatro anos. A emenda foi apresentada na quarta-feira, à noite, e somente anteontem, ao gravar a sua fala, voltou a comentar o assunto.

O presidente Sarney disse, já que a Constituinte decidiu o seu mandato, vai "tentar fazer da melhor maneira possível que este tempo seja utilizado em benefício do povo brasileiro. Vamos procurar multiplicar as horas, os minutos, para trabalhar e fazer tudo

pelo nosso País". Depois de ressaltar que a democracia vive da periodicidade dos mandatos, Sarney argumentou que "seria uma discriminação, uma certa cassação que deseja uma minoria radical que o período do atual presidente fosse diferente do período dos outros presidentes".

Depois de anunciar que a Constituinte tinha aprovado o seu mandato, o presidente Sarney garantiu que as "coisas estão melhorando", porque o novo ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, "está trabalhando bem", com o governo mais coordenado, mais motivado, acrescentando que agora tem instrumentos que dão maior rapidez às decisões administrativas, como o orçamento unificado, o plano de ação governamental, o plano macroeconômico.

O programa de ontem, segundo Sarney, foi chelo de boas notícias, que estão acontecendo no começo deste ano, que contrasta com 1987, que foi "inexplicavelmente sempre prisioneiro de boatos, de calúnias, de inverdades que davam a impressão de que o País estava caminhando para o caos". Sarney citou os dados de crescimento do País, para comprovar que as "profecias eram totalmente falsas". De acordo com o IBGE, o País cres-

ceu 4 por cento no ano passado, e 21,8 por cento no triênio.

O presidente Sarney comparou o crescimento do Brasil com a evolução das grandes potências: Os Estados Unidos cresceram 2,7; o Japão, 3,5; a Itália, 2,7; e a Alemanha, 1,7 por cento. O Presidente lembrou que a taxa média real de desenvolvimento do País foi de 7 por cento, ao ano, e destacou que ao assumir o governo encontrou o Brasil "mergulhado na recessão". Ele garantiu que no seu governo o Brasil irá sempre para frente: "Nada de atraso", sentenciou.

A comparação com o governo do ex-presidente João Figueiredo foi a tônica do programa de Sarney. Ele disse que o nível de desemprego caiu de 7,58 por cento, em 1985, para 3,8 por cento em 1987. Ele também argumentou que o índice dos Estados Unidos foi de 6 por cento, enquanto na Europa foi de 11 por cento.

— Estou sempre estimulando empresários a investirem mais e pedindo a todos confiança no Brasil — afirmou Sarney, numa cobrança a necessidade de investimentos para sustentar o crescimento nacional. Ele disse que nunca deu uma palavra de desânimo, para destacar a sua política salarial.

JULIO ALCANTARA



Os bem-comportados turistas acenam e o presidente Sarney responde

À tarde, acenos para turistas

O presidente José Sarney não desce a rampa do Planalto desde 21 de novembro de 1986, quando decretou as medidas corretivas do Plano Cruzado, que deram origem ao "badernaço" na Esplanada dos Ministérios. O período foi de crises, que exigem precaução. Como "as coisas estão melhorando", na visão dos colaboradores mais próximos, Sarney voltou a testar a sua popularidade com os turistas bem-comportados que vão assistir a troca da guarda presidencial nas

tardes das sextas-feiras.

O Presidente deixou o seu gabinete por volta das 17h55 para aproveitar o movimento. No momento em que a banda se preparava para executar o toque de recolhimento da Bandeira Nacional, um oficial foi pedir ao maestro para executar a música Aquarela do Brasil, de Aitoria de Ary Barroso. Quando a Banda dos Dragões da Independência começou a tocar, o "comboio" presidencial apareceu na contramão, saindo pela entrada do prédio.

O "comboio" tomou o rumo do Palácio da Alvorada, mas em marcha lenta, para dar oportunidade de o presidente Sarney acenar para os turistas, que apontavam para o carro oficial exclamando: "Olha o Presidente!"

Todas as tardes das sextas-feiras, a troca da guarda tem despertado a atenção dos turistas que est-a-o na Praça dos Três Poderes. O número atualmente é muito reduzido, mas já chegou a impressionar.

Até lá, nenhuma ação de impacto

"Seria muito perigoso mexer em qualquer coisa a esta altura dos acontecimentos. Isto poderia agrandar uma facção mas desagradar outra. O melhor é deixar como está, para ver como é que fica". Esta é a explicação de um influente assessor político do Palácio do Planalto, ao justificar a aparente apatia na qual se encontra o Governo. A fonte adiantou que até a votação da Constituinte — que deverá iniciar-se no próximo dia 27 — o Presidente José Sarney vai se "fingir de morto", não fará qualquer pronunciamento importante, nem tomará decisões de impacto.

Segundo este assessor, a preocupação maior, hoje, do presidente Sarney é com relação à votação da Constituinte, que decidirá, inclusive, sobre a duração do seu mandato. Com relação a este tema, há um certo

otimismo junto aos auxiliares do presidente, em função do apoio de mais de 300 constituintes à emenda Matheus Iensen, fixando o mandato de Sarney em cinco anos. Mas não há segurança alguma. "Estamos escaldados com o episódio da Comissão de sistematização, quando as previsões também eram favoráveis aos cinco anos", observou um assessor que aposta na aprovação da emenda de Matheus Iensen, mas com uma margem mínima de vantagem: de cinco a 10 votos, no máximo.

MEDIDAS EM ESTUDO

O assessor informou que, apesar dessa aparente apatia, o Presidente deverá anunciar medidas importantes, visando, fundamentalmente, a contenção do processo inflacionário e a redução do déficit público.

Essas medidas passarão, necessariamente por um enjugamento mais rigoroso da máquina administrativa, a começar pela privatização da Light S/A. Apesar de importantes, tais medidas serão anunciadas de forma a se evitar qualquer impacto.

"Com as novas medidas, o Presidente Sarney pretende dar uma demonstração de mudança de rumo. São decisões capazes de comprovar a disposição do Governo de revigorar a administração", revelou a fonte. Segundo ele, o Presidente está preocupado com o repique da inflação deste mês de janeiro que, pelas informações chegadas ao Palácio do Planalto, atingirá 15,8%. Uma situação desfavorável quando se sabe que, normalmente, nos primeiros meses do ano a tendência é de inflação baixa.